



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAIS, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E SECRETARIADO EXECUTIVO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

ANA CÉLIA CARNEIRO DA SILVA

ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO
DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014

FORTALEZA-CE

2015

ANA CÉLIA CARNEIRO DA SILVA

ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Profa. Me. Daniela Giareta Durante.

FORTALEZA-CE

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

S579e Silva, Ana Célia Carneiro da.
Espiritualidade no ambiente de trabalho: estudo bibliométrico da produção acadêmica nacional 2010-2014 / Ana Célia Carneiro da Silva. - 2015.
56 f.: il. color.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2015.

Orientação: Prof. Ma. Daniela Giareta Durante.

1. Comportamento organizacional. 2. Bibliometria. I. Título

CDD 651.3741

ANA CÉLIA CARNEIRO DA SILVA

ESPIRITUALIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL 2010-2014

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: 06/07/2015

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Daniela Giareta Durante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Suzete Suzana Rocha Pitombeira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Me. Sônia Regina Amorim Soares de Alcântara
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família, professores e amigos do
Secretariado Executivo.

AGRADECIMENTOS

Infinitas graças eu rendo a Deus, pelas bênçãos derramadas em minha vida. Ele, em toda Sua sapiência e bondade, nunca me desamparou sempre me acolheu em Seus braços.

À minha mãe, Francisca Célia, pelo exemplo de força, por sua alegria e serenidade, e por me proporcionar sempre o seu melhor.

Às minhas queridas Sandra Andréia, Ana Carolina e Estephânea Siqueira pela amizade, carinho, apoio e compreensão quando estive ausente envolvida neste projeto.

Aos meus familiares, irmãos, cunhada Daniele, amigos do Secretariado, por acreditarem em mim.

Às amigas, Karla Thayanny, Sanny Tavares, Jhenne Shinoda, Anna Christina Pires, Débora Lima, Ed Maysa, Ida Porto, pela força e crença de que tudo daria certo. Em especial às “Divas da Monografia” Nyanne Vitoriano, Gislene Vieira, Jucélia Ferreira, Rosa Mesquita e Juliana Ladeira, pelo incentivo constante e pela companhia nos momentos de instabilidade.

Aos meus amigos da Coordenadoria de Inteligência, em especial aos Senhores William e Contardo por me incentivarem com seus exemplos de vida e por me proporcionaram muitos risos em meio a todas as dificuldades transpostas.

Às professoras Joelma Soares, Conceição Barros e Sônia Regina, por me apresentarem ao Secretariado Executivo, Curso que tanto amo e admiro. Sou muito agradecida pelas discussões e pelo aprendizado compartilhado ao longo desses quase quatro anos.

À professora e minha orientadora Daniela Giareta Durante pelo estímulo, disponibilidade, paciência, norteamento, e por viabilizar a realização desta monografia. Meu apreço, admiração e respeito são insuficientes para retribuir toda a dedicação que me foi dispensada durante a execução desse projeto.

Por fim, agradeço a todos que fazem parte da minha vida e que de alguma forma contribuíram comigo e que compartilham dessa minha felicidade.

“O ciclo de pesquisa não se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimento e gera indagações novas.”

(Minayo)

RESUMO

Nas últimas décadas a humanidade tem se transformado, mudado seus hábitos, costumes e valores. O mundo corporativo também se modificou e por conta dessas transformações tem derrubado tabus e inserido novos temas no ambiente empresarial. A espiritualidade no ambiente de trabalho (EAT) é um desses novos temas que tem ganhado espaço nas organizações. A relevância do tema se dá pelo fato das pessoas hoje almejarem um trabalho que lhes seja estimulante e agradável, que lhes agregue significado e bem estar. Por isso, este estudo se preocupou em esclarecer: como a temática da espiritualidade no ambiente de trabalho é abordada nas produções científicas recentes? Para isso, delineou-se como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014, no que diz respeito ao enfoque temático, as características de autoria e as características metodológicas da produção, a fim de indicar o estado deste conhecimento. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e bibliográfica, com o uso do método bibliométrico e a técnica de análise de conteúdo. A produção sobre EAT foi mapeada em todos os periódicos A1, A2, B1, B2 e B3 constantes no sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (2015), e os eventos classificados nos estratos E1 e E2 também pelo sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2007-2009), além dos eventos realizados pela Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais – SBEO. No presente estudo foi verificado que as abordagens temáticas diferem das que foram apresentadas em 2010, quando os trabalhos estavam voltados à conceituação da EAT, suas definições e vantagens organizacionais; que ainda há predominância de autores estrangeiros nas referências dos artigos; que há preferência pelas pesquisas qualitativas; que existe equilíbrio entre os estudos de natureza empírica e teórica; que houve equidade entre os métodos de pesquisa e que a coleta de dados bibliográfica foi a mais utilizada nas produções. Ao final do estudo foi constatada a evolução da produção acadêmica sobre espiritualidade no ambiente de trabalho. Novos estudos trataram, num curto espaço de tempo, de difundir a temática no meio acadêmico fazendo despertar o interesse dos pesquisadores, no entanto, o tema merece ser mais explorado, até mesmo para estabelecer clara diferenciação do termo com religião e abertura para novas temáticas que o assunto pode proporcionar.

Palavras-chave: Espiritualidade. Comportamento organizacional. Bibliometria. Cultura organizacional.

ABSTRACT

Over the last decades, humanity has changed itself, its practices, its customs and its values. Corporate world has also changed itself. As a result, it has broken taboos and has inserted new subjects into corporate environment. Spirituality in workplace (EAT) is one of those new subjects that has gained ground in organizations. This theme is relevant because, these days, people long for a stimulating and pleasing job that might bring significance and welfare together. Therefore, this study aimed at enlightening how the subject spirituality in workplace has been handled in recent scientific writings. For this, our general objective was to analyze the main features of Brazilian writings about this subject, published from 2010 to 2014, regarding the thematic focus, the authoring and the methodological features, in order to indicate the state of this knowledge. This study is a descriptive, qualitative and bibliographic research, using the bibliometric method and the content analysis technique. The writings on EAT were mapped in all A1, A2, B1, B2 and B3 journals, contained in WebQualis Capes system of Management, Accountancy and Tourism areas (2015). Likewise, the events classified into strata E1 and E2, also contained in WebQualis Capes system of Management, Accountancy and Tourism areas (period from 2007 to 2009), besides the events held by Brazilian Society of Organizational Studies – SBEO were analyzed. Thus, we found that the thematic approaches differ from those presented in 2010, when the studies focused on EAT conceptualization, its definitions and organizational advantages. Moreover, we found that foreign authors prevail in bibliographical references; that there is a preference for qualitative researches; that there is a balance between empirical and theoretical studies; that there was an equality among research methods and that bibliographical data collection was the most frequently used in the writings. Finally, this study indicated an evolution in academic writing about spirituality in workplace. In a short period, new studies tried to disseminate this theme in academic environment, developing researchers' interest. However, this subject must be more explored, even to distinguish it clearly from religion, as well as to offer more space to the new themes that this subject may provide.

Keywords: Spirituality. Organizational behavior. Bibliometry. Organizational culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Características culturais de uma organização espiritual.....	25
Quadro 2 - Elementos fundamentais da espiritualidade.....	27
Quadro 4 - Artigos localizados.....	38
Quadro 5 - Temáticas pesquisadas.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados por ano e fonte.....	37
Tabela 2 - Enfoque temático.....	42
Tabela 3 - Distribuição de autores por artigos.....	42
Tabela 4 - Autores mais citados.....	43
Tabela 5 - Procedimentos metodológicos quanto ao tipo de pesquisa.....	44
Tabela 6 - Métodos de pesquisa.....	45
Tabela 7 - Técnicas de coleta e análise de dados.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EAT	Espiritualidade no ambiente de trabalho
ENANPAD	Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
SBEO	Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais
SEMEAD	Seminários em Administração

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A ORGANIZAÇÃO E A ESPIRITUALIDADE.....	19
2.1	O comportamento organizacional.....	19
2.2	A cultura organizacional.....	23
2.3	Espiritualidade no local de trabalho.....	26
3	METODOLOGIA	32
3.1	Delineamento da pesquisa.....	32
3.2	Coleta e análise de dados.....	33
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
4.1	Abordagens temáticas pesquisadas.....	39
4.2	Características de autoria	42
4.3	Características metodológicas.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE	52

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a humanidade tem passado por transformações diversas modificando seus hábitos, costumes e valores. O mundo corporativo não ficou à margem dessas transformações e por conta disso vem derrubando tabus e inserindo novos temas no ambiente empresarial. A espiritualidade no ambiente de trabalho – EAT, é um exemplo, vem ganhando espaço e aos poucos, mesmo que sutilmente, tem sido introduzida nas organizações (VASCONCELOS, 2007, p. 110).

Apesar da competitividade acirrada e da busca pelo lucro sem medida, algo permanece indispensável às organizações: pessoas. As pessoas são o principal recurso das organizações. Essencialmente as organizações são grupos de pessoas que utilizam recursos materiais e intangíveis a exemplo do maquinário e equipamento, tempo e conhecimentos (MAXIMIANO, 2004, p. 27).

As pessoas no século XXI, principalmente as que possuem melhor formação e renda, anseiam trabalhar por mais do que pagamento ao final de cada mês. Essas pessoas almejam um trabalho que lhes seja estimulante e agradável, que lhes agregue significado, pois a concepção dessas pessoas é fazer a diferença para tornar o mundo um lugar melhor. O trabalho, portanto, não precisa ser triste e aborrecido, ele pode ser realizado num ambiente harmonioso e feliz onde as pessoas possam se concentrar no que fazem, sendo produtivas e, ao mesmo tempo, sentindo-se satisfeitas. Isso faz com que a empresa seja criativa e cultive uma cultura organizacional dinâmica e inovadora (MACKEY; SISODIA, 2014, p. 92-93).

Sob essa perspectiva de aumento de consciência das pessoas é que em 1989 o mundo começa a vivenciar novas experiências de trabalho inspiradas nas mudanças mais significativas ocorridas, tais como a queda do muro de Berlim, o nascimento da *World Wide Web* e, a entrada dos Estados Unidos na meia idade. Se a sociedade muda, os negócios também mudam. Sob essas circunstâncias é que se começa a ouvir falar de consciência no mundo dos negócios. Companhias passam a querer transformar o mundo e elevar a humanidade a novos patamares de bem-estar espiritual, físico, emocional e material. Surge daí um paradigma em desenvolvimento para os negócios onde são criados simultaneamente vários tipos de valor e bem-estar para as pessoas: financeiro, intelectual, físico, ecológico, social, cultural, emocional, ético e até mesmo espiritual (MACKEY; SISODIA, 2014, p. 29-35).

Para Nucci (2007, p. 32) a espiritualidade não deve ser confundida com religiosidade; ela estimula a solidariedade, o sentimento de justiça entre as pessoas e a sensação de que elas pertencem a uma sociedade fraterna e harmônica.

Zohar (2001), no entanto, trata da espiritualidade como uma terceira inteligência (a primeira inteligência é a racional – QI, a segunda é inteligência emocional – QE, e a terceira é a inteligência espiritual - QS), que amplia nossos atos e experiências fazendo com que estes tenham mais sentido e valor. Ter um alto quociente espiritual significa ser capaz de usar a espiritualidade para ter uma vida mais rica, com mais sentido, e um senso de finalidade e direção pessoal adequados (ZOHAR, 2001, p. 1).

Mackey e Sisodia (2014, p. 34-35) por sua vez adotam o termo capitalismo consciente para descrever a prática da espiritualidade no ambiente de trabalho de empresas que possuem um cuidado extremo com as pessoas. Empresas estas que fermentam a solidariedade, que possuem lideranças entusiasmadas com suas equipes, e que estimulam um ciclo virtuoso de criação de valores. Tais organizações geram impacto positivo na sociedade, no intelecto, no emocional e no espírito das pessoas, além de produzir riqueza ecológica e bem estar para todos. Para Jonh Mackey, co-fundador da empresa Whole Foods Market e Raj Sisodia, professor de marketing da Universidade de Bentley, o capitalismo consciente trata de pensar o negócio com muito mais consciência do seu propósito maior, do impacto que seu negócio tem no mundo, e da relação de respeito mantida entre os diversos públicos com quem lida (MACKEY; SISODIA, 2014).

O fato é que mesmo sendo um tema relativamente recente, é visível que a espiritualidade no local de trabalho vem ganhando relevância na literatura organizacional nacional e estrangeira e nas práticas organizacionais. Divergências na nomenclatura, definições e/ou equívocos com religiosidade ainda são comuns e tudo isso impulsiona a explorar o tema com mais afinco. Diante deste contexto, que se vislumbrou o presente estudo que tem como pergunta orientadora: como a temática da espiritualidade no trabalho é abordada nas produções científicas recentes? Para isso, delineou-se como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014.

Para auxiliar na construção desse estudo, definiram-se os seguintes objetivos específicos: a) mapear as produções existentes em periódicos e anais de eventos em âmbito nacional nos últimos cinco anos (2010 a 2014); b) identificar as temáticas pesquisadas

relacionadas à espiritualidade no local de trabalho; c) identificar características da autoria dos estudos (formação, IES de origem) e; d) verificar as características metodológicas dos estudos.

O período de 2010-2014 foi escolhido em razão da existência de estudo anterior, retratando como a espiritualidade no ambiente de trabalho foi abordada nas produções científicas no período 2000-2009. O estudo de autoria de Barreto, Thompson e Feitosa (2010) identificou as principais características dos textos acadêmicos brasileiros sobre o assunto levando em consideração a autoria, o periódico ou o evento que o publicou, a origem dos autores mais citados, os principais subtemas relacionados à espiritualidade no ambiente de trabalho e a natureza das pesquisas realizadas na área. Assim, o presente estudo pretende dar continuidade a este já existente. Barreto, Thompson e Feitosa (2010) concluíram que a temática da espiritualidade teve ascensão na comunidade científica brasileira a partir da pressão que as publicações externas exerceram sobre a academia.

Outro estudo relevante, de Rego, Cunha e Souto (2007), se concentrou na análise de obras internacionais, em particular dos números especiais de revistas como o *Journal of Management Inquiry* e o *Journal of Organizational Change Management*, para definir a espiritualidade nas organizações de acordo com as oportunidades que elas ofereciam na realização de trabalho com significado, inserido numa comunidade e com um sentido de alegria e de respeito pela vida interior. O estudo também conseguiu mostrar como as cinco dimensões de espiritualidade nas organizações explicam o comprometimento organizacional. Como resultado, os autores comprovaram que as pessoas que experimentam um sentido mais forte de espiritualidade no ambiente de trabalho possuem laços mais fortes de afetividade e comprometimento com a organização.

Partindo dessa reflexão é que se percebe a relevância da pesquisa e a justificativa para a escolha desse tema na realização desse estudo monográfico. É relevante saber se a produção acadêmica acerca da espiritualidade no ambiente de trabalho evoluiu a partir de 2010 e qual o estado da arte atualmente.

No que diz respeito à metodologia utilizada, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos portais de periódicos e literatura disponível em sítios de *internet*. Em seguida foi feita uma pesquisa de caráter descritiva nos documentos localizados, utilizando-se para tanto o método bibliométrico e a técnica de análise de conteúdo numa abordagem de pesquisa qualitativa.

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos: o primeiro consiste na introdução desse estudo; o segundo capítulo é destinado ao referencial teórico, onde são abordados aspectos gerais do comportamento organizacional e da espiritualidade no ambiente de trabalho; o terceiro compreende a metodologia utilizada na pesquisa; o quarto capítulo se encarrega da apresentação dos dados e da análise dos resultados; e o quinto capítulo traz as considerações conclusivas que este estudo possibilitou.

2 A ORGANIZAÇÃO E A ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade no ambiente de trabalho é um tema de reconhecida complexidade e ao mesmo tempo ingrediente indispensável para todos os aspectos da vida de relação – inclusive e especialmente no trabalho e nos negócios (PENTEADO, 2007, p. 28).

Diferentemente do que o termo sugere, espiritualidade no local de trabalho não está relacionado a sistemas de crenças ou dogmas religiosos. A espiritualidade deve ser entendida como a integração entre diversos fatores tais como clima de trabalho amistoso, criatividade, inovação, sensibilidade ao meio ambiente, alta produtividade, transformação pessoal e coletiva, dentre outros. Essa integração pode ser obtida através de cinco elementos fundamentais: pessoal, serviço, consciência empresarial, sabedoria e o conceito de nova liderança (GUILLORY, 2002, p.15-16).

As organizações quando se tornam mais espiritualizadas conseguem lidar mais facilmente com situações de fragmentação e insegurança no trabalho, e com a falta de engajamento pleno e profundo de seus empregados. Tais afirmações são sustentadas pelo compromisso que a espiritualidade tem de melhorar as atitudes dos empregados com relação ao trabalho, fazendo com que haja aumento na satisfação destes e assim gerando impacto positivo sobre o desempenho da organização (BELL; TAYLOR, 2004, p. 66-68). Profissionais que contribuem para a interação organizacional de maneira constante tendem a fazer uso de práticas do ambiente organizacional tais como justiça, confiança, tratamento respeitador e digno, oportunidade de desenvolvimento do potencial, relacionamento interpessoal de cooperação e ajuda associativa como forma de manter certa ligação com outros membros da organização (SANTIAGO; REIS; SANTOS, 2014, p. 96-97).

Assim fundamentando teoricamente o presente estudo, este referencial está estruturado em capítulo único, dividido em três seções que apresentam informações acerca do comportamento, da cultura organizacional, e características da espiritualidade no local de trabalho.

2.1 O comportamento organizacional

O comportamento organizacional é um campo de estudos investigativos que trata de verificar o impacto que os indivíduos, grupos e a própria estrutura têm sobre o

comportamento dentro das organizações. O propósito desses estudos é fazer uso do conhecimento que o comportamento proporciona como forma de melhorar a eficácia organizacional. Numa definição resumida “podemos dizer que o comportamento organizacional se preocupa com o estudo do que as pessoas fazem nas organizações e de como este comportamento afeta o desempenho das empresas” (ROBBINS, 2007, p. 6), por isso, a espiritualidade no ambiente de trabalho diz respeito ao campo de estudos do comportamento organizacional.

Na visão de Chanlat (1996, p. 23), o comportamento organizacional é herdeiro das relações humanas, de ramos da psicologia, da sociologia e das teorias das organizações, dentre outros. Ele é, portanto, uma grande colcha de retalhos, um campo aberto a quase todas as teorias. Isso ocorre devido a sua universalidade aparente que o torna um conjunto teórico heterogêneo.

Neste campo aberto mencionado por Chanlat (1996), percebe-se que as organizações enquanto entidades distintas, com estruturas definidas, ativos mensuráveis, e mão de obra fixa estão cada vez mais distantes da realidade atual onde o mundo está marcado por,

terceirizações, teletrabalho, aproximação com fornecedores, parcerias com clientes e alianças com concorrentes. As organizações estão deixando de ser sistemas relativamente fechados para transformarem-se em sistemas cada vez mais abertos (WOOD JR.; CALDAS, 2007, p. 60-61).

Dessa forma observa-se que o comportamento organizacional é um campo de estudos que se adequa as evoluções do mercado e isso ocorre devido o comportamento organizacional ser “um campo de estudo voltado a prever, explicar, compreender e modificar o comportamento humano no contexto das empresas” (WAGNER; HOLLEMBECK, 2006, p. 6).

Dentro desse contexto, Bowditch e Buono (2013, p. 19) afirmam que o estudo do comportamento organizacional hoje é fruto da reunião gradual de diversas escolas de pensamento. O campo de estudos evoluiu de uma orientação micro, onde o destaque era para as estruturas e processos, entre e dentro de indivíduos, pequenos grupos e seus líderes, para incluir também uma perspectiva macro que possui ênfase nas estruturas e processos, entre e dentro de grandes subsistemas, organizações e seus ambientes.

Sobre o comportamento organizacional Newstrom (2008, p. 3) observa que ele funciona como eficaz ferramenta de análise em vários níveis da organização. Ao mesmo

tempo em que ele auxilia os gerentes a examinar o comportamento das pessoas na organização, ele ajuda na compreensão das complexidades e na interação que envolve os relacionamentos interpessoais na empresa.

A compreensão do comportamento organizacional, na concepção de Robbins (2010, p.13), está cada vez mais evidenciada pelos gestores nos dias de hoje. Esse fato ocorre dada a inserção de mulheres e membros de outras minorias no mercado de trabalho em substituição aquele funcionário típico que agora está envelhecendo. Outros fatores como competitividade globalizada, crises financeiras, laços de lealdade minados com as organizações, fazem com que a utilização dos conceitos de comportamento organizacional sejam cada vez mais empregados pelos administradores, como forma de solucionar ou pelo menos adquirir ideias que resultem em soluções.

Nesse ambiente eclético das organizações as pessoas precisam por vezes sentir-se parte daquele local de trabalho, pois esse senso de pertencimento, esse envolvimento com o trabalho implica em satisfação. A satisfação pode ser obtida por meio de resultados materiais, mas também por meios abstratos como a necessidade de interagir socialmente com seus colegas e colaboradores. É um bom retorno para a empresa procurar satisfazer as pessoas com quem lida, afinal colaboradores e “funcionários satisfeitos parecem mais propensos a falar bem da empresa, ajudar os demais e superar as expectativas em relação ao seu trabalho” (ROBBINS, 2009, p. 25).

A satisfação implica em motivação e, motivação para Gil (2008, p. 201) é a chave do comprometimento. Funcionários comprometidos, explica, vêm sendo convocados para fazer parte das soluções, e é nesse funcionário que a organização tende a investir mais. Sobre motivação Mackey e Sisodia (2014, p. 95) associam propósito, maestria e autonomia como elementos essenciais de elevação dos níveis de motivação numa empresa consciente, pois a motivação é o alicerce para a criatividade, a dedicação, o desempenho e a satisfação das pessoas numa organização.

Desta forma, no entendimento de Marras (2010, p. 251-252), o tema da espiritualidade no ambiente organizacional surge a partir do questionamento que as pessoas tem feito e levado para suas organizações acerca do significado, do propósito, do crescimento pessoal, da integração, etc., que o trabalho tem proporcionado em suas vidas. Marras (2010) assegura que não se pode, no entanto,

deixar de ressaltar que a ênfase na espiritualidade no ambiente de trabalho é uma expressão cultural que ocorre dentro de um quadro de enfraquecimento da capacidade das ideologias oriundas do capitalismo. Essas ideologias estão deixando de dar sustentação ao sentimento de felicidade e de satisfação das pessoas na vida cotidiana. (MARRAS 2010, p. 251-252).

Nota-se, que a espiritualidade no ambiente de trabalho pode ser aprendida, modificada e essa mudança, segundo Barreto, Thompson e Feitosa (2011, p. 5) “só vai ser refletida por toda empresa se for disseminada como um traço da cultura organizacional”. Tal afirmação corrobora com Dias (2013, p. 41) que diz que o entendimento da literatura científica considera “cultura tudo aquilo que é criado e aprendido pelo ser humano num grupo social, compreendendo o conjunto de conhecimentos, símbolos, experiências, costumes, comportamento etc.”.

É através do foco no desenvolvimento individual e do reconhecimento de valores que as organizações espiritualizadas procuram oferecer, dentre outras coisas, segurança de emprego (ROBBINS, 2009, p. 239). Sob este aspecto Gil (2008, p. 44) menciona que,

os empregados temem naturalmente por sua segurança no emprego. Essa insegurança, por sua vez, constitui uma das principais causas do *stress* e um dos maiores comprometedores do baixo desempenho e profundidade. Assim, certa garantia no emprego deve ser encarada pela empresa como fator importante para garantir a produtividade e a qualidade do trabalho de seus empregados.

Valores podem ser entendidos como de fundamental importância para qualquer empresa, tanto que eles se encontram na cultura organizacional, lado a lado com a história e a estratégia empresarial, formando assim a identidade da instituição (ROBBINS, 2009, p. 239). Numa organização espiritualizada valores podem ser compreendidos como lealdade, respeito, confiança, reconhecimento, e alegria no trabalho (VERGARA; MOURA, 2012, p. 10). A empresa reconhece nos valores a cooperação, o trabalho em equipe, o respeito mútuo, a criatividade, a iniciativa, a qualidade dos produtos, serviços, gestão de processos internos e, o direito das pessoas dentre outros (DIAS, 2013, p. 498-499).

Mediante tais afirmações depreende-se a dimensão que a espiritualidade tem adquirido no ambiente organizacional fazendo com que os planos individuais de cada um incorporem-se aos planos da organização (REGO; CUNHA; SOUTO 2007, p. 9). Essa percepção de unidade que a espiritualidade corporativa propõe, ocorre devido à importância que as pessoas têm para essas instituições. As organizações espiritualizadas procuram reconhecer o valor do ser humano buscando criar culturas que incentivem o crescimento contínuo delas (ROBBINS, 2009, p. 239).

2.2 A cultura organizacional

O interesse pelo estudo da cultura organizacional, segundo relato de Siqueira (2008) ganhou força nos anos 80 motivado principalmente pelo desempenho das empresas japonesas e pela crença de que os trabalhadores envolvidos com os valores e a filosofia das organizações poderiam ser os responsáveis por seu sucesso. Assim,

a idéia que passou a prevalecer, então, foi a de que as empresas deviam lançar mão de diferentes estratégias para inculcar nos indivíduos suas prioridades básicas, na medida em que quanto mais forte fosse sua cultura, isto é, quanto mais eles compartilhassem essas prioridades, maiores seriam as possibilidades de elas obterem um bom desempenho econômico financeiro (SIQUEIRA, 2008, p. 127).

Para Schein (2009, p. 14) a cultura é universal; ela é capaz de influenciar todos os aspectos de como uma organização lida com sua tarefa principal, seus vários ambientes e suas operações internas. Muito embora nem todos os grupos tenham cultura nesse sentido de todo, pode-se depreender que a cultura de um grupo, faz referência a todas suas operações.

No entendimento de Newstrom (2008, p. 86) a cultura organizacional é uma poderosa força dentro das organizações para a determinação do comportamento das pessoas, pois ela reúne suposições, crenças, valores e normas que são compartilhadas entre os membros de uma instituição. Ela oferece identidade organizacional aos funcionários, estabilidade e continuidade para a organização, ajuda aos novos funcionários a compreender o que ocorre no interior da organização, estimula o entusiasmo, atrai a atenção, transmite a visão da empresa e valoriza os indivíduos criativos e de alta produtividade fazendo destes, modelos a serem copiados.

A cultura é a parte mais profunda e menos tangível de uma organização. Talvez por isso ela seja a principal força de estabilização da empresa, aquela que não será facilmente abandonada, e que sobrevive mesmo quando alguns de seus membros deixam a organização. Essa estabilidade fornece significado e previsibilidade para os membros do grupo o que incorre numa dificuldade para mudá-la (SCHEIN, 2009, p. 13-19).

Uma cultura organizacional espiritualizada pode ser descrita como responsabilidade de todos na organização, inclusive “todos os administradores podem fazer sua parte para criar uma cultura ética, e a elaboração de uma cultura espiritualizada também deve ser considerada” (ROBBINS, 2010, p. 522).

O que Robbins chama de cultura organizacional espiritualizada, Mackey e Sisodia (2014, p. 37) denominam cultura organizacional consciente. Essa cultura consciente evolui

naturalmente a partir do compromisso firmado entre a empresa, seus *stakeholders* e uma liderança consciente. É através dessa cultura organizacional consciente que a empresa ganha força e estabilidade e assim assegura que seus propósitos e valores sobrevivam ao longo do tempo e das transições de lideranças.

Espiritualidade no local de trabalho remete a ações humanizadas nas organizações. Neste sentido Vergara e Branco (2001, p. 29-30) explicam que as empresas, em meio a tantas mudanças tendem a ser julgadas por seus compromissos éticos e pelo foco que elas detêm nas pessoas, sejam essas pessoas representadas por seus empregados, fornecedores, ou clientes. Assim, na concepção dos autores,

até onde se pode inferir pela vivência e observação da prática cotidiana, bem como pelas notícias que são divulgadas em âmbito mundial, consumidores estarão dispostos a, cada vez mais, incorporarem em suas decisões de compra os compromissos éticos que as empresas parecem reclamar de seus fornecedores (VERGARA; BRANCO, 2001 p. 29-30).

Da mesma forma, profissionais talentosos estarão à procura de empresas que tenham compromisso com o crescimento das pessoas e com causas sócio ambientais. Eis então um grande diferencial competitivo para empresas humanizadas: clientes fiéis e funcionários talentosos (VERGARA; BRANCO, 2001, p. 29-30).

Este mesmo diferencial de competitividade é perceptível numa organização que adota a espiritualidade em seu ambiente de trabalho. Para Robbins (2007) a organização espiritual apresenta pelo menos cinco características culturais, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Características culturais de uma organização espiritual

Características culturais de uma organização espiritual	
Forte senso de propósito	As organizações espirituais constroem sua cultura em torno de um propósito significativo. Apesar de o lucro ser importante, não constitui o valor essencial da empresa.
Foco no desenvolvimento individual	As organizações espirituais não são meras geradoras de empregos – elas reconhecem o valor do ser humano. Buscam criar culturas nas quais as pessoas possam aprender e crescer continuamente. Ao reconhecer a importância dos indivíduos, também procuram oferecer segurança de emprego.
Confiança e transparência	As organizações espirituais são caracterizadas pela confiança mútua entre os membros, pela honestidade e pela transparência. Os administradores não temem admitir seus erros e costumam ser extremamente sinceros com funcionários, clientes e fornecedores.
Fortalecimento do trabalhador	O clima de alta confiança nas organizações espirituais, combinado com o desejo de promover o aprendizado e o crescimento, leva ao fortalecimento do trabalhador e das equipes, com a delegação de autonomia para a tomada de muitas decisões relativas ao trabalho. Os executivos que agem desse modo acreditam que os funcionários são capazes de tomar decisões conscientes e sensatas.
Tolerância com as manifestações dos funcionários	A última característica que diferencia a organização espiritual é que ela não reprime a expressão das emoções e, assim, permite que as pessoas sejam autênticas, isto é, manifestam seus humores e sentimentos sem culpa nem medo de repressão.

Fonte: Adaptado de Robbins (2007, p. 390)

As características descritas no Quadro 1 colocam as organizações que adotam a espiritualidade como sendo empresas preocupadas em dar mais atenção aos problemas dos seus funcionários, em ajudá-los a desenvolver e alcançar todo o seu potencial (ROBBINS, 2007, P. 390). Sobre este aspecto Tamayo e Paschoa (2003, p. 35) discorrem que,

as demandas do empregado no ambiente organizacional referem-se, fundamentalmente, a ser tratado e respeitado como ser humano e a encontrar na organização oportunidades para satisfazer as suas necessidades e atingir os seus objetivos e expectativas por meio da própria atividade do trabalho.

O interesse básico do ser humano ao entrar numa organização é satisfazer suas necessidades pessoais de ordens diversas, quando isso não ocorre, ele não se sente numa relação recíproca de troca e sim de exploração. Empregados insatisfeitos não se sentem dispostos a dedicar quaisquer esforços, conhecimentos e habilidades pessoais no trabalho (TAMAYO; PASCHOA, 2003, p. 35). Em contrapartida Mackey e Sisodia (2014, p. 93) acreditam que o ambiente de “trabalho deve ser o lugar onde encontramos significado e propósito, mas também comunhão e prazer. Podemos nos concentrar atentamente ao que fazemos e tirar satisfação disso”.

O ambiente de trabalho de uma empresa consciente deve ser aquele ambiente em que as pessoas podem conciliar produção e diversão como "fatores determinantes para a criação de uma cultura dinâmica e inovadora". Denota-se das percepções apresentadas que trabalho é algo presente e imprescindível na vida de todos nós, no entanto, é preciso considerar que o ser humano é, conforme Chanlat (1996, p. 30), um ser de desejo de pulsão e relação, que se reconhece, sente prazer e sofre, que apresenta lampejos de racionalidade e irracionalidade, que se enraíza ao mesmo tempo na sua vida interior e no mundo exterior.

O tema espiritualidade insere-se justamente nesse propósito da subjetividade humana. Busca-se a com a espiritualidade a compreensão da condição do ser humano no trabalho, e o entendimento de que ele é um ser dotado de objetividade e subjetividade. Não há possibilidade de construir um ambiente de trabalho prazeroso e produtivo ao mesmo tempo, sem que os valores e as necessidades de cada um sejam respeitados (VERGARA; MOURA, 2012, p. 52). Desse modo considera-se que a espiritualidade pode contribuir sobremaneira para o comportamento organizacional em virtude da relevância que ela tem apresentado e da contribuição que ela ainda pode vir a oferecer através dos estudos e das pesquisas empíricas a seu respeito.

2.3 Espiritualidade no local de trabalho

Para se falar de espiritualidade no ambiente de trabalho é necessário levar em consideração que se trata de um tema complexo e de pouca clareza para a maioria das pessoas. Isso ocorre por que a espiritualidade tende a ser confundida com religião e costuma esbarrar na postura resistente e tradicional dos negócios, onde o materialismo ainda impera (NUCCI, 2007, p.28).

Zohar (2001) por sua vez afirma que a espiritualidade esteve presente em nossas vidas desde sempre, e que ela tem sido trazida para o mundo dos negócios dada à crise de sustentabilidade que este mesmo mundo enfrenta. Nesse ambiente em que as práticas atuais estão centradas em dinheiro e em devastação do meio ambiente, espiritualidade no mundo dos negócios significa "trabalhar com um sentido mais profundo de significado e propósito na comunidade e no mundo, tendo uma perspectiva mais ampla, inspirando seus funcionários" (ZOHAR, 2001, p. 2). Para a autora, falar de espiritualidade no ambiente de trabalho é saber

lidar com a inteligência espiritual, esse quociente espiritual tem a ver com o significado de algo para o indivíduo e não apenas com o que afeta sua emoção.

Robbins (2009, p. 238) descreve a espiritualidade no ambiente de trabalho como sendo o reconhecimento que as organizações fazem de que as pessoas possuem uma vida interior que nutre e é nutrida por um trabalho com significado, realizado no contexto de uma comunidade.

A espiritualidade traz, portanto, o apelo do retorno ao interior, à consciência, aos valores que norteiam pessoas e instituições. Sob esse argumento, Vasconcelos (2007, p.121-122) esclarece que a espiritualidade surge na contramão desses padrões conservadores como uma forma de romper com crenças e valores exclusivamente materiais, daí o seu caráter aparentemente revolucionário.

Os elementos fundamentais da espiritualidade são citados por Guillory (2002), conforme Quadro 2.

Quadro 2: Elementos fundamentais da espiritualidade

Elementos fundamentais da espiritualidade	
Pessoas: única vantagem sustentável da competição.	Pessoas sábias e com disposição para aprender são consideradas o sucesso contínuo de uma organização.
Servir: um compromisso incondicional com os outros.	O serviço está fundamentado na relação natural que existe entre os seres humanos. Está atrelado ao sucesso e ao bem-estar dos outros.
Consciência empresarial: conheça a si mesmo.	O crescimento pessoal é um processo de aprendizado contínuo obtido por meio da experiência.
Sabedoria: é a ligação com a alma.	A sabedoria está no cotidiano das pessoas, quanto mais você se concentra nas pessoas, maior é a necessidade de conhecê-las.
Nova liderança: espiritualidade.	Ser líder é ter a capacidade de influenciar o pensamento, a maneira de agir das outras pessoas.

Fonte: Adaptado de Guillroy, 2002 (p. 42-141).

Com relação aos princípios que regem a espiritualidade, Mackey e Sisodia (2014, p. 45-231) atribuem quatro princípios norteadores do capitalismo consciente/espiritualidade no ambiente de trabalho: propósito maior, integração dos *stakeholders*, liderança consciente e, cultura e gestão conscientes. Depreende-se do Quadro 2 de Guillroy e dos princípios norteadores citados por Mackey e Sisodia que a liderança é lugar comum nas duas abordagens. Liderança esta, conceituada em termos organizacionais por Dias (2012, p. 455) “como uma função, uma qualidade e uma propriedade que reside no grupo e que dinamiza a organização para gerar seu próprio crescimento em função de uma missão ou projeto compartilhado”.

Acerca da liderança, Drucker (1999, p. 64) assegura que “é um desafio central de gerenciamento para o século XXI que toda organização se torne líder de mudança”. Um líder para Drucker, enxerga nas mudanças boas oportunidades, pois ele sabe como torná-las eficazes. Sobre o líder espiritualizado Zohar (2001, p. 2) reflete que ele é uma pessoa responsável por trazer visão e valores a organização, é ele quem inspira as outras pessoas.

As razões para o crescente interesse na espiritualidade corporativa estão baseadas na acentuada falta de senso comunitário e no aumento da necessidade que as pessoas têm de envolvimento e conexão; no sentido da vida que a geração do pós-guerra busca ao chegar à meia-idade; na procura por novas referências com o objetivo de substituir a falta de fé e o vazio deixado pelas religiões instituídas que por sua vez não mais servem de conforto; na transformação que tem sofrido o ambiente de trabalho, que em virtude das demandas profissionais torna-se aspecto dominante na vida do profissional e lhes provoca questionamentos acerca do sentido do trabalho; no desejo de conciliar valores pessoais com valores do trabalho; e por fim, na busca em atingir o pleno potencial e dele obter retorno financeiro (ROBBINS, 2009, p. 238).

As considerações feitas por Robbins são perceptíveis quando se observam as afirmações de Chanlat (1996, p. 30-31) acerca do ser humano. Conforme o autor, o ser humano está inserido no espaço e no tempo, seu universo é repleto de signos, metáforas, imagens, símbolos, emblemas. Espaço e tempo são inseparáveis. O tempo marca nossas relações, o espaço nos envia aos diferentes lugares que constituem nossa geografia. É por isso, conclui o autor, que “os lugares e as posições que ocupamos a título individual ou coletivo são objetos de diversos investimentos: afetivo, material, profissional, político e outros mais”.

Em estudo realizado por Rego, Cunha e Souto (2007, p.2), acerca da espiritualidade nas organizações e o comprometimento organizacional, concluiu que as pessoas apresentam elevados laços afetivos e normativos em contraposição a laços instrumentais dentro da organização, quando elas experimentam mais fortemente o sentido de espiritualidade no local de trabalho. Isso é explicado pelo fato da espiritualidade nas organizações estar presente através das oportunidades para realizar trabalho com significado, com inserção num contexto de comunidade, com sentimentos de alegria e de respeito pela vida interior.

Outro estudo recente, de Barreto, Feitosa e Bastos (2014) procurou analisar o entendimento do conceito de espiritualidade mediante pesquisa realizada em três organizações

da região metropolitana de Recife, em Pernambuco. Nesse estudo, os autores concluíram que os entrevistados possuem um entendimento do que seria o ambiente de trabalho espiritualizado. Para os entrevistados o local de trabalho pode ser um lugar onde se pode adotar um comportamento ético, de valores onde haja harmonia e senso de colaboração entre os colegas, colaborando assim com uma sociedade melhor. A contrapartida é que ainda prevalece a lógica da racionalidade econômica de que a espiritualidade deve estar subordinada aos lucros. Finalizando o estudo os autores acrescentam que,

essa crise de percepção, que impede uma visão mais ampla, que abarque outros fatores além dos critérios econômicos, é responsável pela desumanização das relações, pelo abafamento das emoções, pela conformidade e manutenção do sistema (BARRETO; FEITOSA; BASTOS, 2014, p. 15).

Para ampliar a visão acerca das práticas organizacionais espiritualizadas, Barreto, Thompson e Feitosa (2010) realizaram mapeamento da produção acadêmica no Brasil acerca do tema do período 2000 a 2009. Considerando que não haviam artigos publicados anterior ao ano 2000, os autores buscaram trabalhos publicados a partir daquele ano. Para tanto foram selecionadas informações acerca de todos os artigos sobre espiritualidade no ambiente de trabalho, em suas diferentes nomenclaturas, publicados em periódicos e anais de Administração a partir do ano 2000 no Brasil. Após terem lido os resumos, tópicos e subtópicos dos trabalhos, os autores separaram treze artigos, que foram lidos integralmente e registradas numa planilha eletrônica as informações de suas caracterizações como instituição de origem, titulação, ano e tipo de publicação, e da metodologia da pesquisa aplicada em cada um dos treze artigos.

Durante a análise dos artigos os autores registraram que mesmo sendo a espiritualidade um tema abrangente em muitas áreas de estudo, foram localizados cinco artigos publicados em periódicos especializados nas áreas da Sociologia, Psicologia e Enfermagem, resultando em 38,46% das publicações, ou seja, a espiritualidade no ambiente de trabalho não estaria despertando o interesse somente da área de estudos da Administração. Sobre os subtemas de maior destaque Barreto, Thompson e Feitosa (2010), perceberam que Religião se sobressaiu, provavelmente com a intenção de reafirmar que espiritualidade no local de trabalho não é religião. Comprometimento Organizacional foi o segundo subtema mais corrente, seguido de Liderança Espiritual que, segundo os autores, por ser um traço da cultura da empresa os líderes são os responsáveis pela criação e manutenção do ambiente organizacional.

Por fim Barreto, Thompson e Feitosa (2010) constataram a escassez de publicações em âmbito nacional sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho. Os pesquisadores concluíram que um percentual maior de autores estrangeiros (79,7%), são citados como referência, que prevalecem ensaios teóricos e que há escassez de publicações em periódicos e eventos de cunho científico.

Nem todos os estudos que discorrem sobre espiritualidade no ambiente de trabalho tratam de sua evolução positiva. Alguns estudos críticos de Bell e Taylor (2004), Siqueira (2008) e, Silva (2008), apontam as principais questões acerca da espiritualidade no ambiente de trabalho: distanciamento entre a discussão em torno da barganha esforço-recompensa, críticas baseadas na relação de poder, diminuição do significado de todos os outros domínios não relacionados com o trabalho e finalidade lucrativa (BARRETO *et al* 2011, p. 9). Outros críticos do movimento, segundo Robbins (2009, p. 240) questionam a espiritualidade no ambiente de trabalho quanto a sua legitimidade e sua natureza econômica, visto que defendem que a espiritualidade e a lucratividade são incompatíveis.

Barreto *et al* (2011) analisaram os benefícios em potencial e as distorções que o modelo da espiritualidade nas organizações apresenta para as pessoas envolvidas com ela. Para tanto, fora utilizada vasta bibliografia a respeito e com isso foi possível traçar uma mapa dos potenciais aspectos nocivos que a espiritualidade no ambiente de trabalho pode ocasionar.

Os autores verificaram que existem críticas e controvérsias acerca do tema e que isso pode ser particularmente nociva ao bem-estar dos empregados, haja vista que estes podem ser utilizados indevidamente em favor de um grupo dominante que queira fazer deles, empregados, mais um instrumento de dominação nas mãos da organização. Os autores destacam como aspectos problemáticos da espiritualidade no ambiente de trabalho a instrumentalidade e o controle, sendo que a instrumentalidade faz referência ao modo como a organização faz para tratar os funcionários como meios para atingir seus fins, e o controle seria o grau de direção exercido pela organização sobre seus membros na realização de seu trabalho (BARRETO *et al* 2011, p. 6).

Barreto *et al* (2011) sugerem mais estudos empíricos sobre o tema espiritualidade no ambiente de trabalho e destacam que a academia tem um papel fundamental para se fugir dos aspectos negativos da espiritualidade no ambiente de trabalho, para isso basta que sejam realizados estudos e que haja divulgação de todas as potencialidades desta ferramenta de gestão chamada espiritualidade, para que assim sua utilização não tenha finalidade

instrumental e de dominação e sim que ela seja um instrumento de crescimento da consciência humana nas organizações. Ao final os autores concluíram que,

os interesses da organização através de seus líderes e a racionalidade preponderante, seja ela instrumental ou substantiva, podem ser a origem para a explicação do caráter ambíguo da EAT, que pode ser assumido, tanto como um instrumento de emancipação, quanto de controle e dominação humana (BARRETO *et al.*, 2011, p. 13).

Nestes termos, percebe-se que a pesquisa sobre espiritualidade no ambiente de trabalho tem crescido e assumido cada vez mais um papel de destaque na comunidade acadêmica e da literatura organizacional. A espiritualidade organizacional é uma temática crescente que se revela mais frequente do que se imagina no ambiente das organizações, que precisa dar respostas aos questionamentos das pessoas acerca do significado que o trabalho possui em suas vidas.

Essa espiritualidade organizacional faz parte de uma cultura consciente da necessidade de evolução, principalmente quando ela assume compromissos com seus públicos interno e externo. Com esse tipo de cultura conscientemente espiritualizada, a organização ganha força e estabilidade assegurando a permanência de seus propósitos e valores.

Percebe-se com isso que é preciso provocar olhares do mercado para as organizações espiritualizadas e isso é possível através de mais pesquisas empíricas sobre o assunto. É inegável, a força e o potencial de construção de saberes que a pesquisa denota assim como a importância que a espiritualidade detém no ambiente de trabalho.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Metodologia, quanto a sua etimologia, significa o estudo dos caminhos e dos instrumentos a serem utilizados para se fazer ciência. “A Metodologia faz um questionamento crítico da construção do objeto científico, problematizando a relação sujeito-objeto construído” (GOLDENBERG, 2004, p. 105).

A pesquisa científica por sua vez, tem por finalidade descobrir respostas para questões, por meio da aplicação de métodos científicos. Estes métodos, mesmo que por vezes não obtenham respostas seguras, são os únicos que podem oferecer resultados satisfatórios ou de total êxito (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 16). Dessa maneira, o presente capítulo destina-se à visão geral dos aspectos metodológicos orientadores dessa pesquisa. Inicialmente será apresentado o delineamento da pesquisa com seus métodos e instrumento de coleta de dados, para em seguida serem abordadas a análise e a interpretação dos dados, como também as possíveis limitações desse estudo.

3.1 Delineamento da pesquisa

O delineamento de uma pesquisa nada mais é que o seu planejamento numa dimensão mais ampla, que envolve desde a diagramação até a análise e a interpretação da coleta de dados. O delineamento expõe em linhas gerais o desenvolvimento da pesquisa enfatizando os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, pois o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o processo aplicado para a coleta de dados (GIL, 2002, p. 43).

No tocante aos objetivos, esse estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva visto que a produção sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho localizada no período foi explorada para se obter maior familiaridade do tema, aprimorar ideias e os dados foram registrados, analisados, classificados e interpretados visando compreender a temática em questão, ou seja, priorizou a descrição (GIL, 2002, MARCONI; LAKATOS, 2003).

A presente pesquisa importa-se em analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014, para tanto, esse levantamento quanto a sua natureza, utiliza-se da pesquisa qualitativa, justamente por esse tipo de pesquisa não se preocupar com a representatividade numérica do grupo pesquisado e sim com o

aprofundamento da compreensão de um fenômeno, grupo social, instituição, organização, dentre outros (GOLDENBERG, 2004, p. 14).

Quanto ao método, caracteriza-se por um estudo bibliométrico, método de pesquisa para analisar publicações científicas em qualquer área do conhecimento; mede índices de produção e disseminação do conhecimento, de modo a quantificar os processos de comunicação escrita e identificar suas características (VANTI, 2002, ARAÚJO, 2006; FERREIRA, 2010).

De início a bibliometria era voltada à medição de livros (quantidade de edições, exemplares, de palavras contidas nos livros, estatísticas relativas à indústria do livro, etc.). Aos poucos, no entanto, a bibliometria foi se voltando para outros formatos de estudos bibliográficos como artigos de periódicos, para em seguida ocupar-se da produtividade de autores e do estudo de citações (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Os estudos bibliométricos também são definidos como bibliográficos (FERREIRA, 2002), desenvolvidos com base em material já elaborado e publicado (FIORENTINI; LORENZATO, 2006), pois procuram inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica em uma determinada área do conhecimento na busca de identificar tendências. Assim, esta pesquisa, pela sua característica predominante, insere-se nesta perspectiva.

3.2 Coleta e análise dos dados

Antes de proceder à coleta de dados, definiu-se o universo da pesquisa. Foram escolhidos os periódicos brasileiros classificados nos estratos A1, A2, B1, B2 e B3 pelo sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (2015), e os eventos classificados nos estratos E1 e E2 também pelo sistema WebQualis Capes das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo (triênio 2007-2009), além dos eventos realizados pela Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais - SBEO. Diante disso, chegou-se à relação estabelecida no Quadro 3 (Apêndice A). Essas bases de dados foram adotadas justamente por terem os estratos mais elevados pela Capes, assegurando a qualidade e confiabilidade das suas produções e, por isso, considerados mais adequados para levantar o estado deste conhecimento. Além disso, em virtude da relevância e da abrangência que elas

possuem junto ao meio acadêmico bem como, devido à amplitude e a diversidade que elas detêm na veiculação de suas produções científicas.

Numa investigação científica raramente se pode trabalhar com uma abordagem total dos agentes, neste caso busca-se trabalhar com amostras, pois elas são, além de uma necessidade, uma forma facilitadora de se conseguir aproximação dos resultados obtidos (LEITE BARBOSA, 2001, p. 345). A amostra utilizada neste estudo foi composta por artigos que tratam do tema espiritualidade no ambiente de trabalho, escritos em língua portuguesa e publicados nos periódicos e eventos constantes no apêndice A, no período 2010-2014.

Após foram definidas as expressões que seriam utilizadas na busca de artigos. Desta maneira, foram adotados os termos *espiritualidade*, *capital espiritual* e *capitalismo consciente* levando-se em conta que estes termos poderiam estar contidos no corpo do texto, no título e/ou subtítulo do artigo a ser investigado. Tais expressões não foram pesquisadas simultaneamente, pois se percebeu a necessidade de contemplar todas as publicações que contivessem pelo menos uma das expressões citadas.

Assim, no que concerne à coleta de dados, este trabalho foi realizado com base em pesquisa de dados secundários, constituídos de artigos científicos disponibilizados gratuitamente nos portais eletrônicos dos periódicos e anais de eventos.

Inicialmente visitou-se a página eletrônica do Sistema WebQualis de Classificação de Periódicos, de onde foram extraídos 445 títulos de periódicos que são editados em Língua Portuguesa. Deste total de 445 títulos foram subtraídos 62, que apesar de possuírem ISSN distintos observou-se que se tratavam do mesmo periódico. Dos 383 títulos restantes, subtraiu-se um título que apesar de ser em Português, é editado em Inglês. Restaram então 382 títulos de periódicos para se trabalhar a procura de artigos.

Após encontrar o endereço eletrônico dos 382 periódicos, as buscas foram iniciadas, resultando em 129 artigos localizados. No entanto foi necessário refinar essa amostra em função de que dos 129 artigos encontrados, 124 abordavam o tema espiritualidade sob o enfoque da religiosidade relacionando-a com saúde física/mental, crenças pessoais, que não é a abordagem temática que se buscou nesta pesquisa, conforme referencial teórico, ou ainda, foram publicados antes de 2010. Assim cinco artigos foram capturados e separados para leitura completa posterior.

Na sequência foi a vez de retornar ao portal do Sistema WebQualis Capes, desta feita para pesquisar a lista dos eventos classificados nos estratos E1 e E2 das áreas de

Administração, Contabilidade e Turismo (a última lista publicada faz referência ao triênio 2007-2009). Dos 106 eventos listados 87 são de cunho internacional e por isso não estão contemplados nesta pesquisa. Foram então considerados 19 eventos listados pelo WebQualis, acrescidos dos eventos da SBEO, perfazendo um total de 20 títulos a serem investigados. Os eventos da SBEO foram incluídos, por se tratar de uma sociedade de pesquisa nova (criada em 21 de maio de 2012) por isso não consta na lista da Capes do período 2007-2009.

Localizados os endereços eletrônicos dos 20 eventos, iniciou-se a procura pelos artigos através das expressões de busca, obtendo-se como resultado nove artigos localizados, que somados aos cinco artigos anteriores totalizaram 14 artigos destinados à análise dos dados neles contidos. As informações relevantes sobre cada artigo foram registradas em tabelas do *Microsoft Word*, como forma de auxílio à composição dos quadros e tabelas desta e da seção seguinte. O Quadro 3, constante no Apêndice A deste estudo, contempla os títulos dos periódicos e eventos pesquisados bem como, seus endereços eletrônicos na *internet*.

Na sequência à localização dos artigos, foi feita a leitura dos trabalhos integralmente e deles extraídas informações sobre o enfoque predominante no evento para atender ao objetivo de como a temática vem sendo estudada; informações características da autoria dos estudos (formação, IES de origem) e informações dos procedimentos metodológicos adotados, todas detalhadas no capítulo seguinte. Semelhante ao que ocorreu com o estudo bibliométrico de Barreto, Thompson e Feitosa (2010) sobre esse tema, percebeu-se durante a leitura dos textos, que um artigo de mesma autoria, com pequenas alterações em seu título e conteúdo fora publicado por três vezes, em um periódico e dois eventos, em anos distintos. Assim, foi mantida a publicação do periódico e as duas publicações em eventos foram descartadas para que não houvesse repetição ou interferência quantitativa na análise dos dados.

De posse das informações, passou-se para a etapa de análise, sendo utilizada a técnica descritiva de análise de conteúdo, pois, de acordo com Bardin (1977, p. 34-36), essa técnica pode ser, ao mesmo tempo, análise dos significados e dos significantes. Ela tanto pode abordar a análise temática como a análise dos procedimentos. Ela pode ser organizada em três fases distintas: a pré-análise, que é a fase da organização propriamente dita; a exploração do material, que consiste em operações de codificação, descontos ou enumeração; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, que é o tratamento que é dado aos resultados de modo que eles passem a ser significativos e válidos (BARDIN, 1977, p. 96-101).

Embora a pesquisa seja uma prática teórica, ela está vinculada ao pensamento e a ação. Nada pode ser considerado intelectualmente um problema se antes não tiver sido uma questão da vida prática (MINAYO, 2009, p. 16). Desta feita, essa investigação utiliza a análise descritiva em virtude desse tipo de pesquisa objetivar primordialmente a descrição das características da produção acerca da espiritualidade no ambiente de trabalho (GIL, 1987, p. 45).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção está destinada à apresentação e análise dos artigos localizados. A análise recai sobre o enfoque temático dado nos estudos relacionados à espiritualidade no local de trabalho; a identificação das características da autoria dos estudos (formação, IES de origem) e das características metodológicas da produção.

O Quadro 4 apresenta as informações dos 12 artigos localizados. Já a tabela 1 apresenta, de forma sintetizada, a produção distribuída por ano e fonte.

Tabela 1: Distribuição dos artigos selecionados por ano e fonte

Periódicos/Eventos		2010	2011	2012	2013	2014
Periódicos	RAUSP-e	-	-	-	1	-
	RCO	1	-	-	-	-
	RECADM	-	1	-	-	-
	GESEC	-	-	-	-	1
	Qualit@s	-	1	-	-	-
Eventos	ENANPAD	1	-	1	-	-
	EnEO	-	-	-	-	1
	ENEGEP	-	1	-	-	-
	CBE0	-	-	-	1	-
	SEMEAD	1	1	-	-	-
TOTAL		3	4	1	2	2

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De fato, novos estudos foram gerados a partir de 2010, ampliando e evidenciando a produção científica sobre a espiritualidade no ambiente de trabalho. Essas produções estão dispersas em cinco periódicos e cinco eventos, apenas o ENANPAD e o SEMEAD publicaram dois artigos cada um. Observa-se também na Tabela 1 que 2011 foi o ano com maior produção, total de quatro.

Mapeamento da produção acadêmica sobre o tema foi realizado por Barreto, Thompson e Feitosa (2010) abrangendo o período 2000-2009 e neste estudo foram localizadas 13 produções e constatado que na comunidade científica brasileira, a temática da espiritualidade no local de trabalho teve ascensão a partir da pressão que as publicações externas exerceram sobre a academia, visto que das 13 produções, quatro eram de origem nacional e nove de origem estrangeira. Os autores consideraram que a pesquisa sobre o assunto se fazia necessária uma vez que a produção nacional estava restrita a poucos autores e ainda, que havia escassez de publicações em periódicos e eventos sobre o assunto.

Quadro 4: Artigos localizados

Periódico/Evento	Autores	Ano	Título do artigo
RCO-Revista de Contabilidade e Organizações	COSTA, Flaviano; GASSNER, Flavia; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Pozzera; PACHECO, Vicente.	2010	A compreensão das práticas de contabilidade gerencial à luz do paradigma espiritual: uma lente alternativa a o pensamento econômico-racionalista.
XXXIV Encontro da ANPAD	ABDALA, Paulo Ricardo Zilio.	2010	Espiritualidade e consumo: relações e temáticas de pesquisa.
XIII SEMEAD- Seminário em Administração	BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes.	2010	Mapeamento da produção acadêmica nacional em espiritualidade no ambiente de trabalho: o Brasil em desenvolvimento tardio?
RECADM-Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	MATOS, Fátima Regina Ney; ROLIM, Germana Ferreira; LOPES, Kátia Lene de Araújo; FREITAS LOPES, Vânia; GIESBRECHT, Cláudia Maria.	2011	Do 'relho' à 'reza': a espiritualidade como estratégia de controle nas organizações.
XXXI ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção	BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes.	2011	Espiritualidade no ambiente de trabalho - revisão dos conceitos, dimensões e críticas.
XIV SEMEAD- Seminário em Administração	BARRETO, Tiago Franca; THOMPSON, Ana Carolina Rolim Tucunduva da Fonseca; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes.	2011	Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da espiritualidade no ambiente de trabalho.
Revista Qualit@s	PAULINO, Raissa Dalia; VASCONCELOS, Claudio Ruy Portela de; ALVES, Wellington.	2011	Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho.
CNEG- Congresso Nacional de Excelência em Gestão	SILVA, Bruno Henrique da Costa	2011	Capital espiritual: a evolução do capitalismo
XXXIV Encontro da ANPAD	VERGARA, Sylvia Constant; MOURA, Leandro Souza.	2012	Práticas de espiritualidade na gestão de pessoas.
RAUSP-e	SANTOS, Rogério Passos dos; SOUZA-SILVA, Jader Cristino de.	2013	Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma.
I CBEO- Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais	BARRETO, Tiago Franca; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes.	2013	Servindo a Deus e a Mamom? Um estudo de múltiplos casos sobre os motivos para implementação da espiritualidade no ambiente de trabalho.
EnEO - Encontro de Estudos Organizacionais	BARRETO, Tiago Franca; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega.	2014	Espiritualidade no ambiente de trabalho no entendimento dos dirigentes e funcionários. Um estudo de múltiplos casos na Região Metropolitana do Recife.
GESEC-Revista de Gestão e Secretariado	SANTIAGO, Cibelle da Silva; REIS, Lidiane; SANTOS, Maria Lizitana Conceição dos.	2014	Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado?

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No presente estudo monográfico, a pesquisa evidenciou inicialmente a produção de 14 artigos de origem nacional, que depois da filtragem realizada resultaram em 12 publicações. A produção que antes foi descrita como restrita a poucos autores, se mostrou mais abrangente, fato constatado na presente análise e melhor detalhado na seção 4.2 deste capítulo.

Percebe-se, no entanto, que mesmo havendo um crescimento nas produções e expansão de autoria, o tema espiritualidade no ambiente de trabalho merece ser mais explorado, é um assunto amplo que necessita de mais estudos, pesquisas e divulgação no meio acadêmico, até mesmo para estabelecer clara diferenciação do termo com religião e abertura para novas temáticas que o assunto pode proporcionar. Na sequência, é feita a análise da abordagem temática da produção.

4.1 Abordagens temáticas pesquisadas

Para apreensão da abordagem temática de cada estudo, fez-se a análise dos textos, correlacionando título, objetivos, referencial teórico, metodologia, dados da pesquisa e conclusões. O Quadro 5 apresenta o título, objetivo e abordagem temática que foi detectada de cada produção analisada. Essas temáticas fornecem o panorama de como a espiritualidade é vista no ambiente de trabalho e estudada academicamente.

Dos 12 textos analisados, quatro deles (ABDALA, 2010; VERGARA; MOURA, 2012; SANTOS; SOUZA-SILVA, 2013; BARRETO; FEITOSA; BASTOS, 2014) evidenciam a aplicabilidade da espiritualidade no ambiente de trabalho e as vantagens que ela oferece, ou seja, é uma abordagem inovadora que visa o desenvolvimento organizacional. Sob esse aspecto, Nucci (2007, p.32) observa que “Mais e mais empresas e empresários já não acham essas idéias sonhos descabidos”, cresce a consciência de que cada empresa é formada por pessoas que devem buscar conciliar realização pessoal e felicidade no ambiente de trabalho. Essa consciência pode vir a quebrar o duro materialismo que vigora no interior das empresas.

A relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento foi a temática abordada em um estudo, nele os autores concluíram que “a espiritualidade no trabalho pode induzir os colaboradores a desenvolverem laços afetivos positivos com a

Quadro 5: Temáticas pesquisadas

(continua)

Títulos	Objetivo	Abordagem temática
A compreensão das práticas de contabilidade gerencial à luz do paradigma espiritual: uma lente alternativa a o pensamento econômico-racionalista.	“Fornecer elementos que contribuam para a compreensão das práticas contábeis gerenciais por meio dos conceitos preconizados pelo paradigma espiritual” (2010, p. 1).	O paradigma da espiritualidade e sua aplicabilidade na contabilidade gerencial nas organizações.
Espiritualidade e consumo: relações e temáticas de pesquisa.	“Observar o fenômeno da busca pela espiritualidade delimitada pela desvinculação aos sistemas dogmáticos religiosos, e sua conseqüente transformação em oferta de serviço” (2010, p. 1).	A transformação da espiritualidade em oferta de serviço, como proposta para o incentivo de novos estudos.
Mapeamento da produção acadêmica nacional em espiritualidade no ambiente de trabalho: o Brasil em desenvolvimento tardio?	“Mapear as diversas dimensões da EAT a fim de compreender mais detalhadamente o andamento e os enfoques das publicações relacionadas ao tema no Brasil” (2010, p. 1).	A produção acadêmica sobre espiritualidade no período 2000-2009 levando-se em conta fatores como autoria, publicação, origem dos autores, e natureza das pesquisas.
Espiritualidade no ambiente de trabalho - revisão dos conceitos, dimensões e críticas.	“Propor a temática para discussão nos estudos brasileiros de Engenharia de Produção, seguindo a tendência internacional de multidisciplinaridade do tema, já abordado em Administração, Psicologia, Sociologia e Enfermagem” (2011, p. 1).	Revisão da produção brasileira sobre espiritualidade no ambiente de trabalho publicadas no período 2000-2009.
Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da espiritualidade no ambiente de trabalho.	“Ampliar a discussão nacional na área de Administração sobre Espiritualidade no ambiente de trabalho (EAT), em especial sobre seus aspectos nocivos às pessoas nas organizações” (2011, p. 4).	A espiritualidade sob o viés da nocividade e do controle que ela pode exercer nas pessoas no ambiente de trabalho.
Servindo a Deus e a Mamom? Um estudo de múltiplos casos sobre os motivos para implementação da espiritualidade no ambiente de trabalho.	“Analisar até que ponto as organizações estudadas utilizam a EAT por motivos instrumentais ou substantivos” (2013, p. 4).	Perspectiva crítica acerca das técnicas de implementação das práticas de espiritualidade no ambiente de trabalho.
Espiritualidade no ambiente de trabalho no entendimento dos dirigentes e funcionários. Um estudo de múltiplos casos na Região Metropolitana do Recife.	“Analisar o entendimento do conceito de espiritualidade no ambiente de trabalho” (2014, p. 2).	Entendimento da espiritualidade no ambiente de trabalho
Correlatos da espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho.	“Conhecer em que medida estão correlacionados os valores humanos, a espiritualidade no trabalho, o comprometimento organizacional afetivo e o desempenho no trabalho” (2011, p. 1).	Correlação entre valores humanos, espiritualidade no trabalho e comprometimento organizacional.

(conclusão)

Título	Objetivo	Abordagem temática
Práticas de espiritualidade na gestão de pessoas.	“Contribuir para os estudos, no sentido de responder à seguinte questão provocadora: quais práticas na gestão de pessoas podem ser identificadas como espirituais” (2012, p. 1)?	Práticas de gestão de pessoas consideradas promotoras da espiritualidade no ambiente organizacional.
Espiritualidade na formação do administrador sob a ótica dos professores: um estudo de caso na Faculdade Gamma.	“Entender como tem sido a formação do administrador, no que tange aos princípios da espiritualidade” (2013, p. 689).	Aplicabilidade dos princípios da espiritualidade na formação do administrador.
Do ‘relho’ à ‘reza’: a espiritualidade como estratégia de controle nas organizações.	“Identificar o significado da expressão ‘espiritualidade nas organizações’ dado por alunos do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior pública, mostrando as representações sociais que a ela subjazem ou dela decorrem (2011, p. 49)”.	A espiritualidade como estratégia de controle dos colaboradores, recurso que aumenta o envolvimento tornando os sujeitos submissos e obedientes.
Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado?	“Identificar a existência ou não das práticas da espiritualidade corporativa numa fundação cultural, através da percepção do profissional de secretariado” (2014, p. 95).	A percepção de funcionários acerca da espiritualidade enquanto nova dimensão para o desenvolvimento corporativo e de seus recursos humanos.

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

organização”, o que permitiria o desenvolvimento das suas necessidades espirituais atuando em prol da organização (PAULINO; VASCONCELOS; ALVES, 2011, p.12).

A Tabela 2 sintetiza o enfoque temático depreendido das produções sobre espiritualidade no ambiente de trabalho do período 2010-2014.

Tabela 2: Enfoque temático

Abordagens temáticas	Frequência
Aplicabilidade da EAT	4
EAT como controle das pessoas	3
Entendimento/percepção da EAT por atores organizacionais	2
Revisão da produção sobre EAT	2
Relação entre espiritualidade, valores humanos e comprometimento organizacional	1
TOTAL	12

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

4.2 Características de autoria

Outro objetivo do estudo diz respeito às características da autoria das produções. Primeiramente identificou-se se a autoria é individual ou compartilhada, chamando atenção o desenvolvimento de parcerias na construção científica. Na tabela 3 é possível perceber a preferência pela parceria na construção de conhecimentos, uma vez que apenas um texto foi produzido individualmente. Além disso, a predominância ocorre pela produção entre três autores. É importante destacar que dois autores de uma mesma equipe (Tiago Franca Barreto e Marcos Gilson Gomes Feitosa) participaram da construção de cinco artigos. Isso demonstra que a parceria na comunidade acadêmica é bastante apreciada, fazendo crer que ela pode alimentar o desenvolvimento das pesquisas e, por conseguinte, provocar um aumento significativo na produção científica.

Tabela 3: Distribuição de autores por artigos

Número de autores	2010	2011	2012	2013	2014	Total
1 autor	1	-	-	-	-	1
2 autores	-	-	1	2	-	3
3 autores	1	1	-	1	2	5
4 autores	2	-	-	-	-	2
5 autores	-	1	-	-	-	1
TOTAL	4	2	1	3	2	12

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A produção dos 12 textos abrange 24 diferentes autores, sendo que sete deles estavam, à época das publicações, vinculados a Universidade Federal de Pernambuco, chegando estes sete autores a participar da construção de sete artigos, ou seja, mais de 50% do

total das produções. Na sequência constatou-se a participação da Universidade Estadual do Ceará (quatro autores), Universidade Federal do Paraná (quatro autores), Universidade Federal da Paraíba (três autores), e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual da Bahia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, e Fundação Visconde de Cairu, cada uma delas com a participação de um autor.

Percebeu-se também que dos 24 autores relacionados, 13 deles possuíam mestrado, nove doutorado e dois graduação à época da publicação de seus artigos. A referida titulação ocorre nas áreas de Administração, Educação, Desenvolvimento Humano e Responsabilidade, Aprendizagem Organizacional, Contabilidade, Controladoria e Contabilidade, Engenharia da Produção, Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável, Secretariado Executivo, Gestão de Negócios e *Técnicas Avanzadas en Planificación y Gestión Comercial*.

Em se tratando dos autores citados, ou seja, utilizados na fundamentação dos estudos e constantes nas referências, constatou-se uma relação de 307 diferentes autores. O artigo que menos apresentou citações fez menção a 23 autores diferentes, o que mais fez citações mencionou 68 autores diferentes. A Tabela 4 apresenta os 10 autores mais citados, observando que o mais citado, Donde Plowman Ashmos, aparece em 11 dos 12 textos analisados, enquanto o décimo autor mais citado aparece em quatro textos.

Tabela 4: Autores mais citados

Autores	Frequência
ASHMOS, Donde Plowman	11
REGO, Armênio	9
VASCONCELOS, Anselmo Ferreira	7
MORIN, Estelle	6
LIPS-WIERSMA, Marjolein	5
CAVANAGH, Gerald F.	5
BELL, Emma	5
VERGARA, Sylvia Cosntant	5
BARRETO, Tiago Franca	5
MILLIMAN, John	4

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

No mapeamento realizado por Barreto, Thompson e Feitosa em 2010 foi identificado que os principais autores citados são de origem estrangeira, de 22 autores mais citados, apenas dois são brasileiros. A tabela 4 evidencia que ainda há predominância de autores estrangeiros nas referências dos artigos. Dos 10 autores listados na Tabela 4, sete são de origem estrangeira e três são brasileiros. Vale salientar que o autor português Armênio

Rego mantém a parceria nos estudos com a autora brasileira Solange Souto em todas as nove produções em que foi citado. Os demais autores brasileiros reportados na Tabela 4 são Anselmo Ferreira Vasconcelos apontado em sete artigos, Sylvia Constant Vergara, mencionada em cinco artigos, e Tiago Franca Barreto, citado em quatro artigos. Assim, depreende-se que houve pouca alteração na quantidade de autores brasileiros comparando com o levantamento de Barreto, Thompson e Feitosa realizado em 2010.

4.3 Características metodológicas

Também interessou saber nesta pesquisa as características metodológicas das produções, ou seja, procedimentos metodológicos adotados na condução dos estudos. Foi possível levantar o tipo de pesquisa, bem como classificação, método, técnica de coleta e de análise dos dados. Registra-se que alguns textos não informam os procedimentos metodológicos adotados e nestes casos utilizou-se a expressão *não informado*. Na Tabela 5 constam os dados relativos ao tipo da pesquisa.

Tabela 5: Procedimentos metodológicos quanto ao tipo de pesquisa

	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Qualitativa	2	2	1	1	2	8
Quantitativa	-	1	-	-	-	1
Não informado	1	2	-	-	-	3
Teórica	2	1	1	-	-	4
Empírica	-	3	-	1	1	5
Não informado	1	1	-	-	1	3

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Verifica-se a preferência por pesquisas qualitativas e estas estão distribuídas durante os anos analisados de forma que não há concentração. Tal preferência pode se dar em razão da natureza da temática – espiritualidade no ambiente de trabalho – remeter aos aspectos das ciências humanas e sociais que são essencialmente qualitativas (MINAYO, 2009). Também por se tratar de uma temática recente, sem modelos ou critérios quantitativos ainda construídos ou validados que possam ser utilizados em pesquisas dessa natureza. De toda forma, identifica-se uma lacuna das pesquisas, a não abordagem quantitativa nas produções de EAT.

Em contrapartida percebe-se que houve equilíbrio, com uma pequena vantagem, entre os estudos de natureza empírica e teórica. Para Santaella (2001, p. 139), “as pesquisas teóricas têm por função preencher lacunas no conhecimento, desvendar e construir quadros conceituais de referência”. A pesquisa empírica por sua vez visa um conhecimento

referenciado à realidade prática. Ambas as pesquisas, “permitem a busca de um maior entendimento das questões com que a realidade nos desafia ou a busca de soluções para problemas nela existentes” (SANTAELLA, 2001, p.139-140) e, por isso ambas são importantes para melhor compreender o fenômeno da EAT e como se estabelece empiricamente.

Acerca do método de pesquisa, Marconi e Lakatos (2007, p. 272) afirmam que o pesquisador possui liberdade de escolha do método e da teoria que melhor se adequar ao seu trabalho, no entanto é preciso ter coerência, consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade, e criatividade no momento da coleta e análise dos dados. O bom resultado da pesquisa depende da imparcialidade, da sensibilidade, e da intuição do pesquisador que não pode deixar sua personalidade influenciar ou interferir nas respostas dos entrevistados. Afora a isso, clareza é outro ponto visto pelas autoras como regra importante e básica para uma boa redação da pesquisa. Os métodos empregados nas 12 produções estão expostos na Tabela 6.

Tabela 6: Métodos de pesquisa

	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Estudo de caso	-	1	-	1	2	4
Bibliográfico	2	2	-	-	-	4
Não informado	1	2	1	-	-	4

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observa-se pela Tabela 5 que a produção se restringe ao emprego de apenas dois métodos de pesquisa: estudo de caso e bibliográfico, desconsiderando outros quatro textos que não informam. O estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 11), representa a estratégia favorita quando o pesquisador precisa responder a questões do tipo “como e por que”, para isso o pesquisador deve ter bastante cuidado ao projetar e realizar estudos de caso a fim de superar as críticas tradicionais que são feitas a este método. Já o método bibliográfico diz respeito ao levantamento de referências teóricas já publicadas, permitindo discussões sobre ideologias ou análise das diversas posições acerca de um problema ou tema (GIL, 2002) Como quatro estudos são exclusivamente teóricos, justifica-se o emprego do método bibliográfico.

Sobre a coleta de dados, Goldenberg (2004, p. 62-63) argumenta que esse tipo de procedimento é a qualificação para se obter as respostas que se quer alcançar e que, “cada pesquisador deve estabelecer os procedimentos de coleta de dados que sejam mais adequados para o seu objeto particular”. O importante é ter criatividade e flexibilidade para perceber e

trilhar todos os caminhos disponíveis para a obtenção dos dados. A tabela 7 apresenta as técnicas de coleta e de análise dos dados utilizados.

Tabela 7: Técnicas de coleta e análise de dados

		2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Coleta	Questionário	-	1	-	-	-	1
	Evocação de palavras	-	1	-	-	-	1
	Bibliográfica	2	2	-	-	-	4
	Entrevista/questionário/ observação/documental	-	-	-	1	1	2
	Entrevista	-	-	-	1	1	2
	Não informada	1	-	1	-	-	2
Análise	Análise de conteúdo	-	1	-	-	1	2
	Pragmática da linguagem	-	-	-	1	1	2
	Não informada	3	3	1	1	-	8

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Analisando a Tabela 7 depreende-se que a técnica bibliográfica e entrevista foram as preferidas entre os pesquisados. A entrevista também como técnica complementar juntamente com questionários, observação e documental. Quanto a análise dos dados, chama atenção que quase 70% da produção não informa como os dados foram organizados, trabalhados e interpretados, sendo, portanto, uma deficiência da produção, ainda mais porque estão publicadas em veículos de referência na área de Administração, Contabilidade e Turismo.

Ao findar esta seção, percebe-se que a produção científica sobre EAT aumentou e sinaliza para um crescimento das pesquisas sobre o tema. Os desafios não deixam de ser incentivo à superação e convite para novas pesquisas, novas produções. Ademais, se o conhecimento é latente a necessidade de explorá-lo deve ser contínua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade no ambiente de trabalho vem, ainda que sutilmente, sendo difundida no meio organizacional e assim ocupando espaço nas corporações. A produção acadêmica tem acompanhado mesmo que timidamente a inserção dessa temática no mundo dos negócios e com isso tem propagado o conhecimento acerca do assunto. Essa produção que em 2004 contou com a única publicação, em 2010, no estudo realizado por Barreto, Thompson, Feitosa (2010), registrou a disseminação de 13 artigos num período de nove anos (2000-2009). A presente monografia conseguiu levantar 12 artigos num espaço de tempo menor que o do estudo anterior, ou seja, cinco anos, o que significa que a temática vem sendo mais explorada.

No início desta pesquisa vislumbrou-se responder a pergunta orientadora: como a temática da espiritualidade no trabalho é abordada nas produções científicas recentes? Para tanto se delineou como objetivo geral analisar as principais características da produção brasileira sobre o tema, do período 2010-2014. A finalidade da investigação foi atendida à medida que os objetivos específicos foram satisfeitos: identificaram-se as temáticas pesquisadas relacionadas à espiritualidade no local de trabalho, detectaram-se as características da autoria dos estudos além dos procedimentos metodológicos adotados nos estudos.

Dentre outros aspectos de relevância foi verificado que a produção sobre EAT no período investigado versa sobre: aplicabilidade nas organizações, serviços, aplicabilidade na formação de administradores, produção acadêmica, novas formas de controle das pessoas em situação de trabalho, crítica as práticas, entendimento da espiritualidade, percepção sobre as práticas, e relação entre valores humanos, espiritualidade e comprometimento. Tais abordagens temáticas diferem das que foram apresentadas por Barreto, Thompson e Feitosa em 2010, quando os trabalhos estavam voltados à conceituação da EAT, suas definições e vantagens organizacionais. As semelhanças surgem quando o enfoque é o comprometimento organizacional, essa temática é comum aos dois estudos em questão.

Verificou-se também que ainda há predominância de autores estrangeiros nas referências dos artigos; que há preferência pelas pesquisas qualitativas; que existe equilíbrio, com uma pequena vantagem, entre os estudos de natureza empírica e teórica; que houve

equidade entre os métodos de pesquisa e que a coleta de dados bibliográfica foi a mais utilizada nas produções.

Conclui-se, portanto que a produção acadêmica sobre espiritualidade no ambiente de trabalho avançou. Novos estudos trataram, num curto espaço de tempo, de difundir a temática no meio acadêmico fazendo despertar o interesse dos pesquisadores. Espera-se que o presente mapeamento possa contribuir para futuras pesquisas, e assim ser uma abertura para a inclusão dos conceitos de EAT no âmbito das discussões na academia.

Mesmo com a evidência de crescimento na produção acadêmica sobre a temática da espiritualidade no ambiente de trabalho, denota-se que ainda se faz necessária uma maior exploração do assunto, com foco nas pesquisas empíricas e nas questões referentes aos aspectos éticos e morais da utilização da EAT nas organizações.

As limitações do estudo surgiram justamente quando houve a necessidade de se analisar a metodologia empregada nas produções. Muitos dos estudos analisados não informavam as escolhas metodológicas dos pesquisadores mesmo sendo produções publicadas em veículos de referência na área de Administração, Contabilidade e Turismo

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495> Acesso em: 22 abr. 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, Tiago F.; THOMPSON, Ana Carolina R. T.F.; FEITOSA, Marcos Gilson G. Mapeamento da Produção Acadêmica Nacional em Espiritualidade no Ambiente de Trabalho: o Brasil em desenvolvimento tardio? *In: XIII SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO. Anais...* 2010, São Paulo.
- _____; THOMPSON, Ana Carolina R. T.F.; FEITOSA, Marcos Gilson G. Espiritualidade no ambiente de trabalho: revisão dos conceitos, dimensões e críticas. *In: XXXI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Anais...* 2011, Belo Horizonte.
- BARRETO, Tiago F.; *et al.* Além da visão romântica: desvelando os potenciais aspectos nocivos da Espiritualidade no ambiente de trabalho. *In: XIV SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, Anais...* 2011, São Paulo.
- BARRETO, Tiago F.; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes; BASTOS, Bárbara Eduarda Nóbrega. Espiritualidade no ambiente de trabalho no entendimento dos dirigentes e funcionários: um estudo de múltiplos casos na região metropolitana do Recife. *In: XII ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, Anais...* 2014, Rio Grande do Sul.
- BELL, E.; TAYLOR, S. A exaltação do trabalho: o poder pastoral e a ética do trabalho na nova era. **Revista de Administração de Empresas**, v.44, n.2, p.64-78, 2004. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol44-num2-2004/exaltacao-trabalho-poder-pastoral-etica-trabalho-nova-era>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos do comportamento organizacional**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CHANLAT, Jean François (Coord.); *et al.* **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. Volume I. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional**: construção, consolidação e mudanças. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- DRUCKER, Peter Ferdinand. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Cengage Learning, 1999.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e sociedade**, vol. 23, nº 79, ago, 2002, p. 257-272.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: recursos teóricos e metodológicos**, Campinas: Autores Associados, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUILLORY, William A. **A empresa viva: espiritualidade no local de trabalho**. São Paulo: Cultrix, 2002.

LEITE BARBOSA, Arnaldo Parente. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2001.

MACKEY, John; SISODIA, Raj. **Capitalismo consciente: como libertar o espírito heróico dos negócios**. 1ª ed. São Paulo: HSM Editora, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARRAS, Jean Pierre (Org.). **Gestão estratégica de pessoas: conceitos e tendências**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

NEWSTROM, John W. **Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

NUCCI, Celso. O espírito (das) nas empresas. **Revista da ESPM**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-34, jan./fev. 2007. Disponível em: http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z. Acesso em: 16 mar. 2015.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker (Org.); Mesa redonda sobre a espiritualidade na empresa. **Revista da ESPM**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-34, jan./fev. 2007. Disponível em: http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z. Acesso em: 06 mar. 2015.

PIZOLOTTO, Maira Fátima; SILVA, Marivane da. Estudos organizacionais: abordagem estrutural e humanista. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

REGO, Armênio; CUNHA, Miguel Pinha e. ; SOUTO, Solange. Espiritualidade nas organizações e comprometimento organizacional. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 2, Art. 12, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2015.

_____; CUNHA, Miguel Pinha e. ; SOUTO, Solange. Espiritualidade nas organizações, positividade e desempenho. **Comportamento organizacional e gestão**, 2007, v. 13, n.º 1, 7-36, publicação eletrônica do **instituto superior de psicologia aplicada**. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/145/1/COG%2013%281%29%20%282007%29%207-36>. Acesso em: 06 mar. 2015.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

_____. **Fundamentos do Comportamento organizacional**. 8ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker editores, 2001.

SANTIAGO, Cibelle da Silva; REIS, Lidiane; SANTOS, Maria Lizitana Conceição dos. Espiritualidade corporativa: realidade ou mito na visão do profissional de secretariado? **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 3, p 94-118, set./dez. 2014. 97 Disponível em: <http://www.revistagesec.org.br/ojs2.4.5/index.php/secretariado/article/view/269>. Acesso em: 06 mar. 2015.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias (org.). **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SIQUEIRA, D. E. O labirinto religioso ocidental: da religião à espiritualidade, do institucional ao não convencional. **Sociedade e estado**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 425-462,

maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a08v23n2>. Acesso em: 16 abr. 2015.

SILVA, R. R. Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. **Psicologia ciência e profissão**, v. 28, p. 768-778, Lisboa, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n4/v28n4a09.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2015.

TAMAYO, A. Valores organizacionais: sua relação com satisfação no trabalho, cidadania organizacional e comprometimento afetivo. **Revista de Administração**, v. 33, p. 56-63, 1998.

_____; PASCHOA Tatiane. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. **Revista de administração contemporânea**, vol.7 nº. 4, Curitiba Out./Dez. 2003. p. 33-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v7n4/v7n4a03.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: http://www.cin.ufpe.br/~ajhol/futuro/references/03%23_Da%20bibliometria%20%E0%20webometria_12918.pdf. Acesso em: 22 abr. 2015.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Espiritualidade no ambiente de trabalho: muito além do fad-management? **Revista da ESPM**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 28-34, jan./fev. 2007. Disponível em: http://arquivo.espm.br/revista/Janeiro_2007/#2/z. Acesso em: 06 mar. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant; BRANCO, Paulo Durval. Empresa humanizada: a organização necessária e possível. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v.41, n.2, 2001. p. 20-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a03>. Acesso em: 06 mar. 2015.

_____, Sylvia Constant; MOURA, Leandro Souza. **Práticas de Espiritualidade na Gestão de Pessoas**. In: XXXVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO, **Anais...** 2012, Rio de Janeiro.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** I. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

WOOD JR. Thomaz; CALDAS, Miguel P. (Org.). **Comportamento organizacional: uma perspectiva brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ZOHAR, Danah. Deus e negócios. **Revista exame**, edição nº 745, de 27 de julho de 2001. p. 1-5. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/745/noticias/deus-e-negocios-m0052782>. Acesso em: 05 abr. 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE – Quadro ilustrativo dos periódicos e eventos selecionados para a pesquisa.

Quadro 3: Periódicos e eventos selecionados

(continua)

Periódicos do portal WebQualis	
Estrato A2	
Periódico	Endereço eletrônico
Gestão & Produção	http://www.dep.ufscar.br/revista/
RAC Eletrônica	http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=3
Revista de Administração Contemporânea	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1
RAE Eletrônica	http://rae.fgv.br/rae-eletronica
Revista de Administração de Empresas	http://rae.fgv.br/
RAUSP-e	http://www.rausp.usp.br/
Revista Brasileira de Economia	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe
Revista Contabilidade & Finanças	http://www.revistas.usp.br/rcf
Revista de Administração	http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=354
Revista de Administração Pública	http://ebape.fgv.br/node/157
Estrato B1	
Base	http://revistas.unisinos.br/index.php/base
Cadernos EBAPE. BR	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape
Contabilidade Vista & Revista	http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista
Economia Aplicada	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8050&lng_pt/nrm_iso
Economia e Sociedade	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-0618&nrm=iso&rep=&lng=pt
Economia Global e Gestão	http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/cgi-bin/wxis.exe/iah/
Estudos Econômicos	http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=352
Faces: Revista de Administração	http://www.fumec.br/revistas/facesp
Gestão & Regionalidade	http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao
Produção	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6513&nrm=iso&rep=&lng=pt
Nova Economia	http://revistas.face.ufmg.br/
Revista de Administração e Inovação	http://www.revistarai.org/rai
Revista de Administração Mackenzie	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM

(continuação)

Periódicos do portal WebQualis	
Estrato A2	
Periódico	Endereço eletrônico
Revista Eletrônica de Administração	http://www.seer.ufrgs.br/read/
Revista Brasileira de Finanças	http://www.spell.org.br/periodicos/ver/33/revista-brasileira-de-financas
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	http://www.spell.org.br/periodicos/ver/25/revista-brasileira-de-gestao-de-negocios
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr
Revista Contemporânea de Contabilidade	https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade
Revista de Administração da UFSM	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm
Revista de administração da UNIMEP	http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/search/search
Revista de Ciências da Administração	https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm
Revista de Contabilidade e Organizações	http://www.revistas.usp.br/rco
Revista de Economia Contemporânea	http://www.ie.ufrj.br/index.php/publicacoes/revista-de-economia-contemporanea/rec-apresentacao
Revista de Economia e Sociologia Rural	http://www.revistasober.org/pt/
Revista de Economia Política	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3157&nrm=iso&rep=&lng=pt
Revista Universo Contábil	http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil
Estrato B2	
Contabilidade, Gestão e Governança	http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/search/results
Contextus	http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus
Enfoque: Reflexão Contábil	http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque
Gestão & Planejamento	http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb;
Gestão & Tecnologia de Projetos	http://www.iau.usp.br/gestaodeprojetos/
Internext	http://internext.espm.br/index.php/internext/search
Organizações em Contexto	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC
Perspectivas Contemporâneas	http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/
Pretexto	http://www.fumec.br/revistas/pretexto
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race;
Revista Brasileira de Estratégia	http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rebrae
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	http://189.16.45.2/ojs/index.php/recadm
Revista de Gestão USP	http://www.regeusp.com.br/
Revista Alcance	http://www6.univali.br/seer/index.php/ra
Revista Ambiente Contábil	http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	http://www.repec.org.br/index.php/repec/search/search

(continuação)

Periódicos do portal WebQualis	
Estrato A2	
Periódico	Endereço eletrônico
Revista de Gestão e Secretariado	http://www.revistagesec.org.br/ojs2.4.5/index.php/secretariado/index#.VTqOPCArVE
Revista Economia & Gestão	http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiae gestao
Revista Gestão e Tecnologia	https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/search/search
Revista Gestão & Tecnologia	http://revistagt.fpl.edu.br/get
Revista Iberoamericana de Estrategia	http://revistaiberoamericana.org/ojs/index.php/ibero/search/advancedResults
Revista Organizações em Contexto	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	http://www.uff.br/pae/index.php/pca/search/advancedResults
Revista Gestão Organizacional	http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo
Revista de Gestão Social e Ambiental	http://www.revistargsa.org/rgsa
Sistemas & Gestão	http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg
Sociedade, Contabilidade e Gestão	http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj
Estrato B3	
Administração em Diálogo	http://revistas.pucsp.br/index.php/rad
Administração: Ensino e Pesquisa	http://raep.emnuvens.com.br/raep
Administração Pública e Gestão Social	http://www.apgs.ufv.br/index.php/apgs/search/advancedResults#.VVoydvCArVE
Cadernos Gestão Pública e Cidadania	http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc
Connexio	https://repositorio.unp.br/index.php/connexio
ConTexto	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto
Desenvolve	http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/index
Diálogo e Interação	http://www.faccrei.edu.br/revistas/
Economia e Desenvolvimento	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/eed/search
Estudos do CEPE	https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe
Gestão da Produção, Operações e Sistemas	http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros
Gestão Contemporânea	http://seer4.fapa.com.br/index.php/arquivo
Gestão e Desenvolvimento	https://www.feevale.br/acontece/publicacoes-feevale/revista-gestao-e-desenvolvimento
Gestão e Sociedade	http://www.gestaosociedade.org/gestaosociedade
Gestão.Org	http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao
Gestão Pública: Práticas e Desafios	http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/gestao publica
Pensar Contábil	http://www.crc.org.br/revistaeletronica/index.html

(continuação)

Periódicos do portal WebQualis	
Estrato A2	
Periódico	Endereço eletrônico
Perspectiva Econômica	http://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc
Pesquisa e Planejamento Econômico	http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/index
Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento	http://www.podesenvolvimento.org.br/inicio/index.php?journal=podesenvolvimento
Produto & Produção	http://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao
Qualit@s	http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	http://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef
Revista de Contabilidade e Controladoria	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc
Revista de Desenvolvimento Econômico	http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde
Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	http://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	http://www.regepe.org.br/index.php/regepe
Registro Contábil	http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil
Revista Acadêmica São Marcos	http://www.saomarcos.br/ojs/index.php/rasm
Revista Administração em Diálogo	http://revistas.pucsp.br/index.php/rad
Revista ADM. MADE	http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/search/results
Revista ADMpg	http://www.admpg.com.br/2014/index.php?id=91
Revista ANGRAD	http://old.angrad.org.br/revista/artigos/insert/
Revista Brasileira de Administração Científica	http://sustenere.co/journals/index.php/rbadm
Revista Ciências Administrativas	http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=182&Itemid=214
Revista da Faculdade de Administração e Economia	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE
Revista da Micro e Pequena Empresa	http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE
Revista da UNIFEBE	http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/
Revista de Administração do Gestor	http://www.copedu.net.br/noticias/revista-de-administracao-do-gestor-%E2%80%93-93-rag/
Revista de Administração e Negócios da Amazônia	http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/search/results
Revista de Economia	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia
Revista de Economia e Administração	http://www.insper.edu.br/pesquisa/revista-de-economia-e-administracao/
Revista de Estudos Econômicos	http://www.revistas.usp.br/ee
Revista de Finanças Aplicadas	http://www.financasaplicadas.net/ojs/index.php/financasaplicadas

(continua)

Eventos qualificados no WebQualis, SBEO e CNEG	
Estrato E1	
Periódico	Endereço eletrônico
Revista de Gestão e Projetos	http://www.revistagep.org/ojs/index.php/gep
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ
Revista do CCEI	http://revista.urcamp.tche.br/
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN
Revista Eletrônica Mestrado em Administração	https://repositorio.unp.br/index.php/raunp
Revista Gestão Contemporânea	http://seer4.fapa.com.br/index.php/arquivo
Revista Gestão Industrial	https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi
Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental	http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental
Tecnologias de Administração e Contabilidade	http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=4
ANPCONT. Congresso ANPCONT	http://www.anpcont.org.br/congressos-anpcont
CCC-USP. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	http://www.congressosp.fipecafi.org/anais_congresso.aspx
EEE. Encontro de Estudos em Estratégia	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=3
EMA. Encontro de Marketing	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=2
EnADI. Encontro de Administração da Informação	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=17
EnANPAD. Encontro da ANPAD	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1
EnAPG. Encontro de Administração Pública e Governança	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=6
ENE. Encontro Nacional de Economia da ANPEC	http://www.anpec.org.br/novosite/br/encontro-2014
EnEO. Encontro de Estudos Organizacionais	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=4
EnEPQ. Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=18
EnGPR. Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=16
SGIT. Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica	http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=5
SIMPOI. Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais	http://www.simpoi.fgvsp.br/index.cfm?FuseAction=dsp.home
Estrato E2	
EGEPE. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	http://www.anegepe.org.br/
ENEGEP. Encontro Nacional de Engenharia de Produção	http://www.abepro.org.br/publicacoes/index.asp?pchave=espiritualidade&ano=2014&x=15&y=13
ENEP-SEP. Encontro Nacional de Economia Política da SEP	http://www.sep.org.br/congresso

(conclusão)

Eventos qualificados no WebQualis, SBEO e CNEG	
Estrato E2	
Periódico	Endereço eletrônico
ENGEMA. Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente	http://www.engema.org.br/?s=capitalismo+consciente
SBFIN. Encontro Brasileiro de Finanças da SBFIN	http://www.sbfin.org.br/site/Encontros/2010
SEMEAD. Seminário de Administração	http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/an_busca.asp?txtbusca=capitalismo+consciente&Submit=Buscar
Evento da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais	
CBE0 - Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais	http://www.sbeo.org.br/sbeo/

Fonte: Capes, SBEO, CNEG (2015)